

CLEUDE DE SOUZA MAIA
AYRTON LUIZ URIZZI MARTINS
LÚCIA HELENA PINHEIRO MARTINS

PRODUTO EDUCACIONAL

Teatro e cidadania O despertar para a governança ambiental



LÁBREA/AM
2023



TEATRO E CIDADANIA: O DESPERTAR DA GOVERNAÇÃO AMBIENTAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

Ficha técnica

Essa Cartilha é fruto de pesquisa realizada no programa de pós- graduação em rede nacional para ensino das ciencias ambientais (PROFCIAMB) do polo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

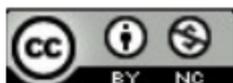
Autora

Cleude de Souza Maia

Orientação

Ayrton Luiz Urizzi Martins

Lúcia Helena Pinheiro Martins



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL-COMPARTILHA IGUAL 4.0 INTERNACIONAL. ESTA LICENÇA PERMITE QUE OUTROS FAÇAM DOWNLOAD, COMPARTILHEM, DISTRIBUAM, REMIXEM, ADAPTEM E CRIEM OBRAS DERIVADAS A PARTIR DESTA OBRA APENAS PARA FINS NÃO COMERCIAIS, DESDE QUE SEJAM ATRIBUÍDOS CRÉDITOS ÀS(AOS) AUTORAS(ES) E AS NOVAS CRIAÇÕES SEJAM LICENCIADAS SOB OS MESMOS PARÂMETROS.

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
OFICINA I - SANEAMENTO BÁSICO NO CONTEXTO LOCAL	7
OFICINA II - GOVERNANÇA AMBIENTAL E A REALIDADE LOCAL	12
OFICINA III - ATIVIDADES TEATRAIS INTEGRADORAS DO SABER AMBIENTAL	16
REFERENCIAS	21
PROJETO DE EXTENSÃO	22

APRESENTAÇÃO

Olá a todos!

É com grande entusiasmo que apresento a vocês o nosso mais recente projeto educacional: "Teatro e Cidadania: O Despertar da Governança Ambiental". Sou Cleude de Souza Maia e juntamente com meu orientador Professor Doutor Ayrton Luiz Urizzi Martins e coorientadora Professora Doutora Lúcia Helena Pinheiro Martins produzimos este produto educacional, que une a arte teatral ao desenvolvimento de uma consciência cidadã.

O objetivo do projeto "Teatro e Cidadania: O Despertar da Governança Ambiental" é levar a magia do teatro para dentro da escola e além dela, através de um projeto de extensão, promovendo uma abordagem lúdica e criativa no aprendizado do tema Saneamento Básico e Governança Ambiental, relacionados à cidadania, ética, valores sociais, responsabilidade e respeito ao próximo.

Nosso projeto foi composto por educandos talentosos, que têm o compromisso de encantar e envolver a comunidade escolar. Oferecemos atividades interativas e dinâmicas, que incentivam a reflexão e o debate sobre os temas abordados. Acreditamos que a educação deve ir além da transmissão de informações e que o teatro pode ser uma poderosa ferramenta para desenvolver a empatia, a criatividade e a capacidade crítica dos educandos.

O produto "Teatro e Cidadania: O Despertar da Governança Ambiental", busca promover uma educação mais significativa e transformadora. Nossa proposta é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, atuantes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, e que tenha a sensibilidade na conservação dos recursos naturais, já tão escassos. Convidamos todos vocês a embarcarem nessa jornada teatral, onde a escola é um palco que se torna uma oportunidade única de aprendizado e vivência. Juntos, vamos construir um futuro mais promissor para nossas crianças e jovens, através da arte e da educação!

Muito obrigado pela atenção e contamos que nosso produto possa ser utilizado, pois o mesmo pode ser adequado a qualquer realidade de vivencia e necessidade de novos aprendizados.

Como é



**Como
deveria
ser**



INTRODUÇÃO

O produto que propomos foi motivada por minhas inquietações ante à problemática do saneamento básico e governança ambiental, em especial no município de Lábrea, e a possibilidade de tratá-la como tema de contextualização no ensino das ciências ambientais. A preocupação pedagógica em encontrar caminhos metodológicos lúdicos para contribuir com uma educação transformadora nos levou a construir a seguinte questão norteadora: Como trabalhar o teatro pedagógico em atividades extracurriculares de ensino das ciências ambientais tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização e interdisciplinaridade no ensino básico?

A pesquisa foi conduzida numa abordagem qualitativa, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo orientada pela pesquisa-ação momento em que realizamos oficinas pedagógicas e dinâmicas de grupo. Tivemos como sujeitos os alunos do 3º ano do curso integrado em Administração do IFAM Campus Lábrea. Como objetivo geral avaliamos práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental no município de Lábrea como tema de contextualização. Para tanto caracterizamos, através de um projeto de extensão, utilizando a metodologia de oficinas, o saneamento básico no município do Lábrea; identificamos os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea e; elaboramos conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização. Por meio da prática pedagógica do teatro espera-se poder contribuir para que educandos e educadores vivenciem e reflitam os conteúdos escolares a partir da realidade do lugar em que vivem.

A metodologia explorada na pesquisa nos possibilitou delinear, como produto educacional, um Projeto de Extensão Institucional destinado à integração de conhecimentos prevista como princípio pedagógico no PPC dos cursos do IFAM. O projeto está dividido em etapas e procedimentos que foram estruturados com base na replicação da experiência vivenciada nas oficinas pedagógicas trabalhadas com os educandos participantes da pesquisa de mestrado. Freire em “pedagogia da autonomia”, relata ser a educação uma ferramenta importante para tornar o educando um ser humano na busca de um conhecimento autônomo e libertador. Freire (2004, p.13) salienta:

[...] É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos,

rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

É com essa orientação que estruturamos o projeto em três oficinas pedagógicas. Como motivação necessária à construção coletiva do conhecimento, propomos acionar a curiosidade dos educandos pelo lugar vivenciado e o sentimento desses como sujeitos desse processo de construção. As oficinas foram pensadas no sentido de proporcionarem o espaço didático necessário para entender a complexidade do problema ambiental tratado e a inserção do ambiente e sua adequação no processo de produção e consumo do espaço urbano.

A primeira oficina, “Saneamento Básico no contexto Local”, será composta por cinco encontros de duas horas cada, objetivando, construir, a partir da percepção dos educandos, o conceito de saneamento básico e caracterizar o saneamento básico no município de Lábrea.

A segunda oficina, “Governança Ambiental e a realidade local”, terá como objetivo construir, a partir da percepção dos educandos, o conceito de governança, identificar os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea. A oficina será composta por oito encontros de duas horas cada.

A terceira e última oficina “Atividades teatrais integradoras do saber ambiental”, destina-se à elaboração de conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização.

Nas três oficinas deverão ser utilizadas dinâmicas diversas, rodas de conversas, mapa falado e técnicas de jogos e exercícios de expressão corporal na ampliação das possibilidades de movimento e expressividade gestual, corporal e facial dos educandos, oportunizado aos mesmos segurança e confiança em si e nos outros.

Em relação à replicação da estrutura do produto educacional aqui apresentado, supomos ser possível adaptá-lo a diferentes temas geradores assim como variados programas institucionais como, por exemplo, projetos de extensão, projetos integrais e projetos integradores.



OFICINA I - SANEAMENTO BÁSICO NO CONTEXTO LOCAL

Objetivos

- Construir o conceito de saneamento básico;
- Caracterizar o saneamento básico no município de Lábrea;

Dinâmicas de Grupo

- Mapa Falado – Construção Compartilhada do Conhecimento
- Percepção de Campo;
- Experiência Fílmica a partir de Documentário Temático.

Encontros necessários

Cinco encontros de duas horas cada.

Passo a passo da Dinâmica de Grupo



Os educandos, individualmente, irão elaborar em tarjeta de cartolina amarela uma sentença que represente seu entendimento sobre saneamento.

Posteriormente, serão formados quatro grupos aleatoriamente onde serão compartilhados os conteúdos das sentenças individualmente elaboradas. Após o compartilhamento, cada grupo deverá identificar os elementos em comum entre os conhecimentos apresentados, ampliar a discussão sobre o tema e formular um conceito do grupo, utilizando para tal, uma tarjeta de cartolina verde.

Cada grupo deverá fixar no quadro a tarjeta verde contendo o conceito do grupo e, ao redor da mesma, dispor os conceitos originais que deram origem à construção coletiva. 4. Cada grupo deverá escolher um representante para compartilhar a experiência da construção coletiva.

Finalizando a dinâmica, os educandos chegarão em comum acordo a um só conceito a partir da discussão dos quatro conceitos fixados no quadro. O grupo também poderá formular desenhos ou outras construções gráficas representativas do conceito formulado.

Tendo como conceito de partida aquele construído coletivamente na dinâmica anterior, cada educando deverá efetuar o registro fotográfico de 2 cenas identificadas no município de Lábrea que representem a existência de saneamento e outras 2 que representem a falta de saneamento. Para tanto, os educandos terão 3 dias para fazer a captura das imagens por meio da câmera do celular. 2. Em reunião de grupo cada educando apresentará suas fotos registradas justificando o motivo pelas escolhas. O educador/mediador deverá fazer o registro das informações verbalizadas por meio de palavras-chave e, ao final, organizá-las no quadro para posterior discussão.

Após as apresentações os educandos deverão estabelecer uma discussão sobre a experiência e decidir sobre a necessidade ou não de alteração no conceito previamente estabelecido sobre saneamento.

Como atividade motivadora de amplificação do conhecimento, o educador/mediador exibirá um documentário que traga contribuições sobre o conceito e reflexões sobre o saneamento no país. Antes do início da projeção do documentário, os educandos receberão as orientações pedagógicas para a realização da atividade, a saber: i) fazer anotações de questões e padrões de significados que acharem necessárias; ii) registrar aspectos que possam auxiliar na identificação das cenas-chave para discussão; iii) identificar os diferentes personagens-chave e importância que representam à temática do documentário 5. Finalizando a dinâmica, os educandos deverão selecionar aquelas fotos e palavras-chave mais representativas da temática e discutir sobre aspectos relevantes que possibilitem a caracterização do saneamento básico no município de Lábrea. O educador mediador, deverá introduzir questões norteadoras que possibilitem aos educandos: i) espacializarem as observações; ii) caracterizarem os aspectos socioeconômicos e culturais nas diferentes situações observadas; iii) identificarem os possíveis atores envolvidos nas situações observadas e; iv) formularem questões para investigação futura.

Sugestões de Dinâmicas a serem utilizadas



Dinâmica: "Conhecendo Nossas Expectativas"

Objetivo: Permitir que os membros do grupo se conheçam melhor, compartilhem suas expectativas e criem conexões iniciais.

Passo a passo:

Formação do Círculo: Reúna todos os participantes em um círculo, de forma que todos possam se ver e se ouvir claramente.

Papéis e Canetas: Distribua papéis e canetas para cada participante.

Expectativas Escritas: Peça a cada participante para escrever duas ou três expectativas que têm para o grupo ou para a atividade em pequenos pedaços de papel (pode ser relacionado a como desejam que o grupo funcione, o que esperam aprender, etc.).

Apresentação: Em seguida, peça para cada pessoa se apresentar brevemente, dizendo seu nome e compartilhando uma das expectativas escritas no papel. Por exemplo, "Olá, meu nome é [nome] e uma das minhas expectativas para o grupo é..."

Misture e Compartilhe: Em seguida, peça a todos que amassem os papéis com as expectativas escritas, coloquem todos os papéis em um chapéu ou caixa e misturem. Cada participante deve retirar um papel que não seja o seu.

Descobrimo a Expectativa: Agora, cada pessoa deve ler a expectativa escrita no papel que retirou em voz alta, sem revelar quem foi o autor original.

Encontro dos Expectativas: O grupo pode discutir brevemente cada expectativa compartilhada, verificando se há expectativas em comum, pontos de interesse ou ideias para abordar essas expectativas ao longo do trabalho em grupo.

Essa dinâmica ajuda a criar um ambiente de confiança, onde todos têm a oportunidade de expressar suas expectativas e contribuir para a construção de uma equipe mais coesa. Além disso, permite que os membros do grupo se conheçam melhor desde o início, o que é fundamental para um bom entrosamento ao longo do tempo.

Dinâmica: Mapa Falado

Objetivo: Promover a comunicação, a escuta ativa e o trabalho em equipe.

Recursos necessários:

Flip chart ou quadro branco

Canetas ou marcadores coloridos

Passo a passo:

Forme um círculo com todos os participantes e posicione o flip chart ou quadro branco no centro do círculo.

Explique o objetivo da dinâmica: criar um "Mapa Falado" colaborativo, onde cada participante contribuirá com uma ideia ou informação para construir um tópico específico. O objetivo é criar um mapa visual das ideias compartilhadas.

Escolha um tópico central: Defina um tópico central relacionado ao tema da atividade ou ao objetivo do grupo. Por exemplo, se a dinâmica estiver sendo realizada em uma equipe de trabalho, o tópico central pode ser "Nossos Objetivos para o Próximo Trimestre".

Inicie a dinâmica: O primeiro participante começa contribuindo com uma ideia relacionada ao tópico central. Ele deve falar em voz alta e clara, enquanto você registra a ideia no *flip chart* (Tarjetas cartolinas) ou quadro branco.

Rode o círculo: O próximo participante à esquerda do primeiro deve complementar a ideia anterior ou adicionar uma nova ideia ao mapa. Novamente, o participante deve falar em voz alta e clara, enquanto você registra a contribuição no flip chart ou quadro branco.

Continue o processo: O mapa será construído ao longo do círculo, com cada participante contribuindo com suas ideias. Encoraje os participantes a ouvirem atentamente as contribuições anteriores para que possam fazer conexões e desenvolver o tópico de forma colaborativa.

Discussão final: Após todas as contribuições, faça uma breve discussão em grupo sobre o mapa criado. Destaque as conexões entre as ideias e identifique os principais pontos destacados pelos participantes.

Reflexão: Termine a dinâmica com uma reflexão sobre o processo. Pergunte aos participantes como se sentiram durante a atividade, o que aprenderam com as contribuições dos outros e como a dinâmica pode ser aplicada em outras situações.

Essa dinâmica é uma excelente maneira de promover a comunicação eficaz, a colaboração e o entrosamento entre os membros de um grupo, além de desenvolver habilidades de escuta ativa e respeito pelas ideias dos outros.

Dinâmica: "Caça às Imagens"

Objetivo: Esta dinâmica tem como objetivo coletar dados visuais por meio de fotos tiradas pelos participantes, proporcionando uma experiência prática e criativa de coleta de informações.

Recursos necessários:

Câmeras ou smartphones com câmera para cada participante ou grupo de participantes

Lista de temas ou conceitos específicos a serem fotografados

Espaço físico ou ambiente para a realização da dinâmica (pode ser interno ou externo)

Passo a passo:

Introdução: Explique aos participantes que eles terão a oportunidade de coletar dados de forma visual, através de fotos tiradas por eles mesmos. Apresente a lista de temas ou conceitos que devem ser retratados nas fotos. Esses temas podem estar relacionados ao contexto da atividade, ao assunto da pesquisa ou aos objetivos da dinâmica.

Organização dos grupos: Caso haja um grande número de participantes, divida-os em grupos menores, cada um com uma câmera ou smartphone.

Definição dos temas: Apresente a lista de temas ou conceitos aos participantes ou grupos e explique que eles devem tirar fotos que representem cada um desses temas. Por exemplo, se um dos temas for "trabalho em equipe", os participantes podem tirar fotos de pessoas colaborando em uma atividade.

Exploração do ambiente: Permita que os participantes explorem o ambiente para encontrar objetos, situações ou cenas que representem os temas definidos.

Captura das imagens: Peça aos participantes que tirem as fotos de acordo com os temas escolhidos. Encoraje-os a serem criativos e a pensar em diferentes perspectivas e enquadramentos para cada imagem.

Apresentação das fotos: Após a coleta das imagens, reúna todos os participantes e compartilhe as fotos tiradas por cada grupo ou participante. É interessante projetar as imagens em um telão ou exibir em um computador para que todos possam visualizá-las.

Discussão e análise: Inicie uma discussão sobre as fotos coletadas, destacando as diferentes interpretações e abordagens de cada tema. Analise como as imagens retratam os conceitos escolhidos e como elas podem contribuir para a coleta de dados e o entendimento do assunto em questão.

Reflexão final: Conduza uma reflexão final sobre a experiência de coleta de dados através de fotos. Peça aos participantes para compartilharem suas impressões, desafios e aprendizados durante a atividade.

Essa dinâmica é uma forma prática e criativa de coletar dados visuais, permitindo que os participantes expressem suas perspectivas e interpretações através das imagens capturadas. Além disso, ela promove a colaboração e o trabalho em equipe, já que os grupos podem discutir e decidir juntos a melhor forma de representar os temas escolhidos.

Sugestões de Documentários



1. O que é Saneamento Básico? do canal do Youtube “Banco da Família Oficial”; <https://youtu.be/b4yM0o7GnqE>
2. “O Brasil sem o Básico” (saneamento básico) do canal do Youtube químicoadubiologo; <https://youtu.be/UwmLRxdEahc>
3. “Saneamento Básico – definição e importância” do canal do Youtube Eu adoro Ciência. <https://youtu.be/e5bm2t3Li44>

OFICINA II - GOVERNANÇA AMBIENTAL E A REALIDADE LOCAL



Objetivos

- Construir o conceito de governança;
- Identificar os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea;

Dinâmicas de Grupo

- Mapa Falado – Construção Compartilhada do Conhecimento
- Experiência Fílmica a partir de Documentário Temático.
- Rodada de discussão com representante (s) de Conselho (os) Municipal ou de secretarias específicas (Meio Ambiente; Obras e Urbanismo; Saúde).

Encontros necessários

Oito encontros de duas horas cada.

Passo a passo da Dinâmica de Grupo



Os educandos, individualmente, irão elaborar em tarjeta de cartolina amarela uma sentença que represente seu entendimento sobre governança ambiental.

Posteriormente, serão formados quatro grupos aleatoriamente onde serão compartilhados os conteúdos das sentenças individualmente elaboradas. Após o compartilhamento, cada grupo deverá identificar os elementos em comum entre os conhecimentos apresentados, ampliar a discussão sobre o tema e formular um conceito do grupo, utilizando para tal, uma tarjeta de cartolina verde.

Cada grupo deverá fixar no quadro a tarjeta amarela contendo o conceito do grupo e, ao redor da mesma, dispor os conceitos originais que deram origem à construção coletiva. Cada grupo deverá escolher um representante para compartilhar a experiência da construção coletiva.

Finalizando a dinâmica, os educandos chegarão em comum acordo a um só conceito a partir da discussão dos quatro conceitos fixados no quadro. O grupo também poderá formular desenhos ou outras construções gráficas representativas do conceito formulado.

Antes do início da projeção do documentário, os educandos receberão as orientações pedagógicas para a realização da atividade, a saber: i) fazer anotações de questões e padrões de significados que acharem necessárias; ii) registrar aspectos que possam auxiliar na identificação das cenas-chave para discussão; iii) identificar os diferentes atores-chave e importância que representam à temática do documentário.

Os educandos irão assistir ao documentário e posteriormente terão tempo adequado para organizarem suas anotações. 3. Os educandos farão uma rodada de apresentação de suas anotações e impressões;

Após as discussões, os educandos irão sistematizar coletivamente os elementos solicitados (i; ii; iii) em um quadro formulado em papel madeira a ser fixado na parede;

A partir da discussão da sistematização anterior, os educandos deverão revisitar o conceito de governança formulado na dinâmica anterior alterando o mesmo caso achem necessário.

A partir do conceito formulado e das reflexões sobre a temática os educandos deverão formular questões para levantamento de informações que favoreçam o entendimento sobre a situação da governança ambiental no município de Lábrea;

O educador/mediador fará o convite e agendará palestra de representante (s) municipais.

As palestras serão organizadas na forma de rodada de discussão onde os educandos poderão apresentar seus questionamentos formulados ao longo das dinâmicas anteriores e aquelas motivadas pela apresentação do palestrante. 3. Após as rodadas de discussão os educandos formularão um quadro de caracterização da governança ambiental no município de Lábrea com respeito ao saneamento básico.



Sugestões de Dinâmicas a serem utilizadas

Dinâmica: "Linha do Tempo de Percepções"

Objetivo: Esta dinâmica tem como objetivo descobrir a percepção dos alunos em relação a um assunto específico, permitindo que expressem suas opiniões e visões de forma visual e colaborativa.

Recursos necessários:

Papel flip chart ou quadro branco

Canetas ou marcadores coloridos

Fita adesiva ou pino para fixar o papel na parede

Papéis e lápis para os participantes

Passo a passo:

Introdução: Explique aos alunos que eles participarão de uma dinâmica para expressar suas percepções e opiniões sobre um determinado assunto. O assunto pode estar relacionado ao conteúdo estudado em sala de aula ou a qualquer outro tópico relevante.

Preparação da "Linha do Tempo": No papel flip chart ou quadro branco, desenhe uma linha horizontal que representará a "Linha do Tempo de Percepções". Marque uma extremidade da linha como "Muito Positivo" e a outra como "Muito Negativo". Explique que a linha representa um contínuo de percepções, onde a posição mais próxima de "Muito Positivo" indica uma visão muito

favorável sobre o assunto, e a posição mais próxima de "Muito Negativo" indica uma visão muito desfavorável.

Compartilhamento das Percepções: Peça aos alunos para refletirem individualmente sobre o assunto e, em seguida, escreverem em pedaços de papel suas percepções pessoais em relação a ele. Cada aluno deve escrever uma frase ou palavra que descreva sua visão sobre o assunto.

Colocação dos Papéis na Linha do Tempo: Convide cada aluno a colocar seu papel na "Linha do Tempo de Percepções" de acordo com sua visão pessoal. Eles devem fixar os papéis com fita adesiva ou pinos no ponto da linha que melhor representa sua percepção.

Discussão em Grupo: Após todos os alunos colocarem seus papéis na linha, conduza uma discussão em grupo. Explore os pontos de vista representados na linha e permita que os alunos compartilhem suas percepções e justifiquem suas posições.

Reflexão Final: Encerre a dinâmica com uma reflexão sobre as diversas percepções expressas pelos alunos. Pergunte aos participantes como se sentiram ao compartilhar suas opiniões e como a dinâmica ajudou a entender as diferentes visões sobre o assunto.

Essa dinâmica é uma ótima maneira de descobrir as percepções dos alunos em relação a um assunto específico de forma visual e colaborativa. Ela também estimula a reflexão e a discussão em grupo, permitindo que os alunos expressem suas opiniões de maneira respeitosa e compreendam a diversidade de visões dentro da sala de aula.

Dinâmica: "Debate em Pares"

Objetivo: Esta dinâmica visa promover uma rodada de discussão mais organizada e focada, permitindo que os representantes dos Conselhos Municipais debatam questões específicas em pares.

Passo a passo:

Preparação: Identifique as questões ou tópicos específicos que serão discutidos durante a rodada de discussão. Certifique-se de que sejam temas relevantes para o trabalho dos Conselhos Municipais.

Divisão em Pares: Divida os representantes dos Conselhos Municipais em pares. Eles serão responsáveis por debater e discutir as questões entre si.

Tempo Limitado: Estabeleça um tempo limite para cada rodada de discussão em pares. Pode ser algo entre 5 a 10 minutos, dependendo da complexidade das questões.

Discussão em Pares: Peça aos representantes que, dentro do tempo estipulado, discutam as questões designadas para seus pares. Eles devem trocar ideias, compartilhar pontos de vista e buscar possíveis soluções para os desafios apresentados.

Apresentação dos Resultados: Após a discussão em pares, reúna todos os representantes e convide-os a compartilharem as principais conclusões e ideias debatidas durante a rodada. Cada par pode fazer uma breve apresentação para o grupo.

Discussão em Grupo: Após todas as apresentações dos pares, conduza uma discussão em grupo para aprofundar as questões e buscar consensos ou encaminhamentos conjuntos.



Sugestões de Documentários

Vídeo documentário 1: Governança Pública – o que é? Do canal do Youtube: Tribunal de Contas da União. Link: <https://youtu.be/kGYdT1mJ-0c>.

Vídeo documentário 2: Verbete de “Movimentos Sociais”. Do canal de Youtube: Observatório das desigualdades UFRN. Link: <https://youtu.be/sIMW4NR38XE>.

Vídeo documentário 3: Saneamento básico: Por que milhões estão sem água e esgoto tratado no Brasil? Do canal de Youtube: TV Senado. Link: <https://youtu.be/wTJ1EnjQRzE>.



OFICINA III - ATIVIDADES TEATRAIS INTEGRADORAS DO SABER AMBIENTAL

Objetivos

- Elaborar conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização.

Dinâmicas de Grupo

- Jogos dramáticos, jogos teatrais e improvisações. (Conforme Caderno de orientações ao organizador de grupo teatral na escola - Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7) específicas (Meio Ambiente; Obras e Urbanismo; Saúde).

Encontros necessários

Dez encontros de duas horas cada.

Passo a passo da Dinâmica de Grupo



O educador/mediador aplicará as técnicas de jogos e exercícios de expressão corporal para ampliar as possibilidades de movimento e a expressividade gestual, corporal e facial dos educandos participantes. Essas técnicas deverão ser aplicadas todos os dias no início dos encontros;

O educador/mediador aplicará com os educandos técnicas de preparação da voz (aquecimento vocal; desaquecimento vocal). Essas técnicas deverão ser aplicadas todos os dias no início dos encontros;

A escolha e produção do texto/enredo. O educador/mediador aplicará técnica para seleção de texto que deverá ocorrer, preferencialmente, pelo método de criação coletiva a partir das experiências vivenciadas nas oficinas anteriores (OF. I e OF. II). Também poderão ser utilizados de maneira complementar os métodos de adaptação de texto e esquetes;

A partir dos resultados obtidos na dinâmica anterior o educador/mediador deverá conduzir o processo de criação dos personagens e estabelecimento/distribuição entre os educandos de papéis assim como outras funções necessárias. A escolha de elenco e distribuição de papéis ocorrerão por meio de testes colaborativos utilizando jogos e improvisações a partir do tema da peça com decisões participativas.

Com os papéis e funções definidos, o educador/mediador conduzirá os encontros de ensaios que deverão seguir a seguinte rotina: aquecimento corporal e vocal; relaxamento e concentração;

definição de temas e objetivos das improvisações com ou sem uso da palavra (atividade a ser realizada em grupos); roda de conversa para discutir o trabalho realizado e consolidar a relação entre o grupo.

Sugestões de Dinâmicas a serem utilizadas

Dinâmica: "Construindo Cenas Teatrais"



Objetivo: Esta dinâmica tem como objetivo trabalhar com jogos dramáticos e teatro na escola, estimulando a criatividade, a expressão corporal e oral, além de promover a colaboração entre os alunos na construção de cenas teatrais.

Recursos necessários:

Espaço amplo para a realização das atividades

Papel, lápis e adereços para os alunos (opcional)

Temas ou situações para a criação das cenas teatrais

Passo a passo:

Introdução: Explique aos alunos que eles irão participar de uma dinâmica de jogos dramáticos para criar cenas teatrais. Explique que a atividade tem como objetivo estimular a criatividade, a expressão corporal e oral, além de promover a colaboração entre eles.

Formação dos Grupos: Divida a turma em pequenos grupos de aproximadamente 4 a 6 alunos.

Definição dos Temas: Apresente temas ou situações para a criação das cenas teatrais. Eles podem ser temas relacionados a situações cotidianas, histórias, fábulas, mitos, entre outros. Certifique-se de que os temas sejam adequados à faixa etária e ao contexto da turma.

Aquecimento: Antes de iniciar a criação das cenas, conduza uma breve sessão de aquecimento com exercícios de expressão corporal, vocal e improvisação para preparar os alunos para a atividade.

Criação das Cenas: Peça aos grupos que escolham um dos temas apresentados ou criem suas próprias histórias para a cena teatral. Eles devem trabalhar juntos para desenvolver a narrativa, os personagens e as falas.

Ensaios: Dê um tempo para que os grupos ensaiem suas cenas teatrais. Encoraje-os a experimentar diferentes abordagens e a explorar a expressão corporal e vocal para dar vida aos personagens e à história.

Apresentação das Cenas: Após os ensaios, convide cada grupo a apresentar sua cena teatral para o restante da turma. Os demais alunos podem assistir e aplaudir as apresentações.

Feedback e Discussão: Após cada apresentação, promova uma breve discussão para que os alunos possam dar feedback sobre as cenas teatrais. Pergunte o que eles acharam das atuações, das histórias e das mensagens transmitidas.

Reflexão Final: Encerre a dinâmica com uma reflexão sobre a importância do teatro e dos jogos dramáticos como forma de expressão artística e comunicação. Pergunte aos alunos sobre suas experiências na atividade e o que aprenderam com ela.

Essa dinâmica permite que os alunos explorem a criatividade, a expressão artística e a colaboração por meio do teatro e dos jogos dramáticos. Além disso, ela estimula a confiança e a auto expressão dos estudantes, proporcionando uma experiência lúdica e significativa no ambiente escolar.

Dinâmica: "Jogos Teatrais para Aquecer a Criatividade"

Objetivo: Esta dinâmica tem como objetivo aquecer a criatividade dos participantes por meio de jogos teatrais divertidos e desafiadores.

Recursos necessários:

Espaço amplo para a realização das atividades

Papel e lápis para os participantes (opcional)

Adereços ou objetos diversos (opcional)

Passo a passo:

Introdução: Explique aos participantes que eles participarão de jogos teatrais que têm como objetivo aquecer a criatividade e promover a expressão corporal e vocal.

Jogo 1: "Estátuas Improvisadas"

Divida os participantes em duplas.

Um participante será a estátua e o outro será o escultor.

O escultor deve posicionar a estátua em uma pose criativa e inusitada, e a estátua deve se manter imóvel como uma estátua real.

Em seguida, inverta os papéis para que todos tenham a chance de ser estátuas e escultores.

Jogo 2: "Conversa Sem Palavras"

Forme um círculo com todos os participantes.

Um participante inicia a cena com uma expressão facial e corporal que transmita uma emoção ou situação.

O próximo participante continua a cena acrescentando uma nova emoção ou reação sem falar uma palavra.

O jogo continua até que todos tenham participado.

Jogo 3: "Imitação de Objetos"

Coloque alguns objetos variados no centro do espaço (por exemplo, uma escova de cabelo, um chapéu, uma caneca, etc.).

Os participantes, um por vez, devem escolher um objeto e imitá-lo de forma exagerada, usando movimentos e gestos teatrais.

Os demais participantes devem adivinhar qual objeto está sendo imitado.

Jogo 4: "Cenas Improvisadas"

Divida os participantes em grupos de 3 ou 4 pessoas.

Dê um tema ou situação para cada grupo e peça que criem uma cena improvisada relacionada ao tema.

Eles terão alguns minutos para ensaiar a cena antes de apresentá-la para o restante do grupo.

Jogo 5: "Mímica de Profissões"

Crie cartões com diferentes profissões escritas (por exemplo, médico, bombeiro, professor, etc.).

Distribua um cartão para cada participante, sem mostrar a profissão escrita.

Os participantes devem representar a profissão por meio de mímica enquanto os outros tentam adivinhar qual é a profissão.

Reflexão Final: Após a realização dos jogos teatrais, promova uma breve reflexão com os participantes sobre a experiência. Pergunte como eles se sentiram ao participar das atividades, o que aprenderam e como os jogos teatrais podem ser aplicados em diferentes situações.

Essa dinâmica de jogos teatrais é uma forma divertida e lúdica de aquecer a criatividade dos participantes, estimulando a expressão artística e a comunicação não verbal. Além disso, os jogos teatrais podem ajudar a desenvolver a confiança, a cooperação e a capacidade de improvisar, habilidades importantes não apenas no teatro, mas também em diversas situações do dia a dia.

Dinâmica: "Cenas Improvisadas no Teatro Escolar"

Objetivo: Esta dinâmica tem como objetivo estimular a criatividade e a capacidade de improvisação dos alunos no contexto do teatro escolar.

Recursos necessários:

Espaço amplo para a realização das improvisações

Adereços ou objetos diversos (opcional)

Passo a passo:

Aquecimento: Antes de iniciar as improvisações, conduza uma breve sessão de aquecimento com exercícios de expressão corporal, vocal e jogos teatrais para preparar os alunos para a atividade.

Temas para Improvisações: Prepare uma lista de temas ou situações para as improvisações. Esses temas podem ser variados, como situações cotidianas, cenários fictícios, personagens famosos, problemas a serem resolvidos, entre outros. Certifique-se de que os temas sejam adequados à faixa etária e ao contexto da turma.

Formação dos Grupos: Divida a turma em grupos pequenos de aproximadamente 3 a 5 alunos. Cada grupo será responsável por realizar uma improvisação com base nos temas propostos.

Cenas Improvisadas: Apresente os temas para cada grupo e peça que eles escolham um para a sua improvisação. Eles terão alguns minutos para se preparar antes de realizar a cena.

Apresentações: Convide os grupos a apresentarem suas improvisações para o restante da turma. Encoraje-os a usar a criatividade, a expressão corporal e vocal para dar vida aos personagens e à história.

Observação e Feedback: Durante as apresentações, incentive os alunos a observarem as improvisações dos colegas e a oferecerem feedback construtivo após cada cena. Pergunte o que eles acharam das atuações, dos personagens criados e das soluções improvisadas.

Rotação dos Temas: Se houver tempo suficiente, você pode realizar mais de uma rodada de improvisações com diferentes temas. Isso permitirá que os alunos experimentem diversas situações e desenvolvam suas habilidades de improvisação.

Reflexão Final: Após todas as improvisações, promova uma reflexão com os alunos sobre a experiência. Pergunte como eles se sentiram ao participar das improvisações, o que aprenderam e como podem aplicar as habilidades de improvisação no teatro e em outras áreas da vida.

Essa dinâmica de improvisações no teatro escolar proporciona uma oportunidade para os alunos exercitarem a criatividade, a expressão artística e a capacidade de pensar rapidamente em situações desafiadoras. Além disso, as improvisações são uma forma divertida e dinâmica de envolver os alunos no processo teatral, permitindo que eles explorem diferentes personagens, histórias e emoções.



Sugestões de vídeos para trabalhar o teatro no ambiente escolar

Vídeo 01: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "A Origem do Teatro e Introdução a Prática Cênica" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/Jg7BmuL9QTM>.

Vídeo 02: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Jogos Teatrais e Improvisação" com o professor Pedro Barroso. Link: https://youtu.be/zetNWpw_Z_Y.

Vídeo 03: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Expressão e Consciência Corporal" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/1sJvJYX9m1Q>.

Vídeo 04: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Plástica Corporal" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/1sJvJYX9m1Q>.

Vídeo 05: INICIAÇÃO TEATRAL - Aula 01 - "Voz e criação de Partituras Corporais" com o professor Pedro Barroso. Link: <https://youtu.be/xbWqc6EOBX8>.

REFERENCIAS

CAVASSIN, J. **Contribuições dos sete saberes para a prática pedagógica do teatro educador do futuro**. 2006. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/viewFile/1624/963>> acesso: 24/01/2022.

COELHO, M. A. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **POLÊMICA**, v. 13, n. 2, p.1208-1224, 2014. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/download/10617/8512>> acesso: 20/01/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, N. M. S.; GONÇALVES, T. V. O. Práticas teatrais e o ensino de Ciências: o teatro jornal na abordagem da temática do lixo. **Educar em revista**, v. 34, p. 199-216, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/39RzP6vvDcfrPnhYXsxt7ZS/?lang=pt>> acesso: 10/01/2022.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PROJETO DE EXTENSÃO



ANEXO I - PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO - SERVIDOR

Modalidade da Proposta: () PROGRAMA (X) PROJETO

1. TÍTULO	
TEATRO E CIDADANIA: o despertar para a governança ambiental	
2. CATEGORIA DO PROJETO	
<input checked="" type="checkbox"/> Novo	<input type="checkbox"/> Desdobramento de projeto de pesquisa
<input type="checkbox"/> Já realizado anteriormente / Continuação	<input type="checkbox"/> Desdobramento de atividade extensionista
3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	
Nome: CLEUDE DE SOUZA MAIA	
Cargo/Função: ASSISTENTE DE ALUNOS	
Formação acadêmica: Bacharel em Administração Pública, Licenciada em Matemática e Educação Física	
Siape: 2240542	CPF: 405.679.742-00
Telefone: 97 98422-2404	
E-mail: Cleude.maia@ifam.edu.br	
Campus: Lábrea	
4. ÁREA TEMÁTICA DA EXTENSÃO	
<input checked="" type="checkbox"/> 1. Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> 2. Cultura <input checked="" type="checkbox"/> 3. Direitos Humanos e Justiça <input checked="" type="checkbox"/> 4. Educação <input type="checkbox"/> 5. Meio ambiente <input type="checkbox"/> 6. Saúde <input type="checkbox"/> 7. Tecnologia e Produção <input type="checkbox"/> 8. Trabalho	
5. VINCULAÇÃO AOS PROGRAMAS	
Esta proposta poderá ser vinculada a um dos programas institucionais do IFAM? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Cite o Programa: Programa de Assistência ao Educando	
6. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA	
Sim	
6.1 A proposta está diretamente ligada a uma disciplina? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	
6.2 A atividade é interdisciplinar? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	



6.3 A proposta é resultado de algum outro programa ou projeto de pesquisa?

- Não
 Sim

Qual (is)? Projeto Integral

6.4 A proposta poderá gerar ação de pesquisa futura?

- Não
 Sim

7 PROGRAMA / PROJETO:

Projeto de extensão **TEATRO E CIDADANIA: o despertar para a governança ambiental**

7.1 Duração:

7 meses

7.2 Público-Alvo: Alunos do curso de 3º ano de Administração

7.3 Número de pessoas participantes:

Interno: n° de alunos 30 n° de docentes: 0 n° de técnicos-administrativos: 4

Externo: 150

7.4 Previsão de Atestado Certificado

8. EQUIPE



ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM
ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM
ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM
ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM
ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM
ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM
ALUNO (A) 1	ESTUDANTE BOLSISTA	4 horas	3º ano ADM

* Categorias: professor coordenador, professor colaborador, técnico-administrativo, estudante bolsista, estudante voluntário.

9. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO / COMUNIDADE NO PROJETO

Fases do projeto em que a comunidade participa (poderá ser marcada mais de uma opção):

() Na concepção (X) No desenvolvimento/execução das atividades propostas

() Na avaliação () No financiamento () Não participa

10. PARCERIAS*

10.1 Existem parceiros externos ao IFAM?

(X) Não () Sim

Quantos?

Identificação da Instituição parceira	Tipo	Forma de inserção
		() Participa da concepção
	() Instituição religiosa/assistencial	() Gera demanda
	() Instituição pública	() Participa do desenvolvimento
	() Instituição privada	() Recebe estudantes
	() ONG	() Apoio logístico
		() Participa do financiamento

* As cartas de aceite dos parceiros deverão ser anexadas a esta proposta.

11. JUSTIFICATIVA

É crescente a preocupação da sociedade em relação à qualidade da água utilizada para consumo e à destinação final do esgoto gerado nas diferentes atividades humanas. Ferreira e Garcia (2017) destacam essa evolução da consciência acerca dos problemas causados pelo precário cuidado dado ao gerenciamento do esgoto e os efeitos danosos aos seres humanos e ao ambiente como um todo. Ao se realizar um passeio em grande parte das cidades brasileiras, como é o caso de Lábrea, município do estado do Amazonas, é possível constatar a precariedade ou inexistência de rede de coleta e tratamento de esgoto, sendo o mesmo despejado nos cursos d'água que percorrem a área urbana. Considerável parcela das famílias que residem nessas áreas de fundo de vale convive diariamente com o esgoto e o lixo que são carregados para esses cursos d'água comprometendo ainda mais a qualidade ambiental da cidade e ameaçando a vida desses moradores. Ferreira e Garcia (2017, p.4) afirmam ser fator essencial o saneamento das cidades porque:



[...] os serviços de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos levam à melhoria da qualidade de vida das pessoas, sobretudo [...] com redução da mortalidade infantil, melhorias na educação, na expansão do turismo, na valorização dos imóveis, na renda do trabalhador, na despoluição dos rios e preservação dos recursos hídricos [...]

A escassez e desigualdade ao acesso à água e o comprometimento da qualidade dos recursos hídricos são problemáticas que loris (2006) atribui à incompatibilidade entre o crescimento econômico e as questões socioambientais atuais brasileiras. Essas problemáticas estão presentes na “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com destaque aos Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar, Objetivo 6 – Água Potável e Saneamento e Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. Para o autor, “este progressivo afastamento entre economia e ambiente decorre de um processo mais amplo de acumulação de capital e inserção subordinada do país no mercado mundial”. loris (op.cit.) ressalta ainda, que reformas institucionais procuram promover abordagens de recursos hídricos por meio de “instrumentos simuladores de mercado, como a cobrança pelo uso da água, para operacionalizar a gestão ambiental”. Entretanto, esta abordagem apenas reporta à mesma conexão de “mercantilização” da natureza que foi ao longo da história responsável por criar uma situação de opressão política e degradação ambiental.

Respostas efetivas aos problemas ambientais requerem mudanças nas relações de poder, no papel do Estado e na participação efetiva da sociedade por meio da governança ambiental local. Conforme salienta Zhouri (2008) a governança ambiental local deve garantir representatividade, sobretudo de “membros de comunidades rurais e étnicas ou das periferias urbanas” que ainda permanecem excluídos desta participação nos conselhos e comitês gestores municipais. No Brasil, essa participação social nas políticas públicas por meio da efetiva ocupação dos espaços democráticos ainda é um desafio e um ideal a ser conquistado. Jacobi e Barbi (2007. p.239) ressaltam que:

Os mecanismos para a democracia deliberativa, entendida como modelo ou ideal de justificação do exercício do poder político pautado no debate público entre cidadãos livres e em condições iguais de participação e relacionados com questões ambientais, avançaram. Entretanto, ainda não incorporaram os grupos sociais normalmente excluídos dos mecanismos tradicionais de deliberação como atores com presença nos processos decisórios. Isto decorre do fato que estes grupos ainda não possuem os recursos econômicos e sociais e as informações que permitiriam sua participação nas atividades que permeiam processos decisórios em torno de questões ambientais.

Para o alcance de direitos garantidos por lei é necessário que as pessoas se organizem em suas representações, sejam participativas e críticas de seu meio, ou seja, façam parte como atores do processo. Autores como Leoneti, Prado e Oliveira (2011) já relatam a complexidade que é ter uma governança efetiva no Brasil, onde se alcance todas as representatividades. Conforme os autores, ao longo da história, o Estado concentra sua preocupação com o crescimento econômico do país, interferindo quando necessário nos mercados e ofertando o mínimo possível para a população marginalizada. Mais recentemente, acrescentam os autores, a história de experiências acumuladas vem indicando que soluções para os grandes problemas ambientais demandam a implementação de instrumentos democratizantes do processo de gestão da coisa pública.

Portanto, conservar o ambiente de forma sustentável deve ser um esforço contínuo entre sociedade organizada e governo por meio de políticas públicas eficazes dentro de uma governança efetiva. É importante aqui enfatizar o papel desempenhado pela educação nesse processo. A educação que fazemos referência é a preconizada por



Paulo Freire em sua Educação Libertadora na qual, o ser humano deve buscar uma educação que o emancipe, que o faça ser o construtor de seu destino, que busque o crescimento sempre pensando em tudo o que se encontra ao seu redor e nas consequências de seus atos, tanto em relação a si como em seu entorno (FREIRE, 2020).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do desenvolvimento de atividades pedagógicas que favoreçam competências e habilidades reflexivas, críticas e analíticas ao educando do Ensino Médio com respeito ao exercício da cidadania, como por exemplo a habilidade (EM13CNT310) estabelecida na Competência Específica 3:

Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. (BRASIL, 2018, p. 560).

Almeida (2005) ratifica esse importante papel das instituições de ensino básico na formação dos educandos, ou seja, uma educação formadora de cidadãos reflexivos e críticos atuantes no processo de transformação da realidade em que vivem. É para as Instituições de ensino que a sociedade moderna encarrega o papel de “ensinar as regras da vida em comum e cultivar o gosto pelo saber, de transformar a curiosidade em investigação científica, de produzir conhecimento, de partilhar do capital de saberes acumulados, de formar cidadãos para viverem o seu tempo e projetarem o futuro”.

Entende-se, portanto, ser de responsabilidade das Instituições de ensino fomentar metodologias que oportunizem aos educandos as habilidades para que possam construir na escola as bases necessárias ao cumprimento de seus deveres como cidadãos com participação efetiva na governança das ações do Estado. Paulo Freire em “Pedagogia da Autonomia” defende que cada cidadão deve ser responsável pelo seu meio, procurando subsídios e conhecimentos que o auxiliem de forma crítica em seus direitos e deveres, saber que o estado tem suas responsabilidades e que cabe à sociedade se organizar em forma de uma governança efetiva e eficaz composta por ampla representatividade (FREIRE, 2004).

Nessa perspectiva é que propomos como produto um projeto de extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Lábrea (mas, que também poderá ser replicado em qualquer escola, tendo, como plano de fundo, suas necessidades de ensino) que contribua com o ensino das ciências ambientais a partir de uma abordagem interdisciplinar que desperte a prática da cidadania no cuidado com a governança ambiental a partir do contexto em que os educandos vivem. Para tanto, estamos propondo avaliar o teatro pedagógico como estratégia de ensino e contextualização da governança do saneamento básico no município de Lábrea. O teatro pedagógico preconiza o ensino de múltiplos saberes, onde o educando utiliza-se de suas potencialidades e sentidos. Coelho (2014, p.1208) relata que o teatro é uma ação pedagógica potencialmente capaz de auxiliar o processo educacional de forma a imprimir nele maior sentido. Para o autor,

[...] o teatro apresenta-se como excelente ferramenta, já que atua como um recurso importante para a formação comportamental. Por meio de jogos teatrais e do trabalho no palco é possível acionar, sem muito esforço, as sete inteligências e desenvolver as habilidades a elas relacionadas. (COELHO, 2014, p.1212)

As sete inteligências mencionadas pela autora são a lógico-matemática, linguística, espacial, musical, cenestésica, interpessoal e intrapessoal. Coelho (2014) aponta que o teatro na educação, ao contrário do teatro profissional, tem seu objetivo maior no processo e não no resultado. Portanto, o teatro na escola não tem diretor, e sim um



coordenador de processos, o educador. O educando antes de adentrar no espaço educativo escolar, traz suas vivências e conhecimentos adquiridos no seio familiar, cultural e social em que vive. Enquanto o teatro profissional preconiza o público, o da educação busca desenvolver as potencialidades dos educandos tendo como referência o próprio desenvolvimento do educando e suas interações com o meio. Portanto, o teatro está sendo proposto nessa pesquisa como uma estratégia de despertar para o aprendizado e construção do conhecimento no espaço escolar. A pesquisa justifica-se ainda pela inquietação em se refletir sobre quais as políticas públicas voltadas ao saneamento estão disponíveis e em execução no município de Lábrea?; Quais os agentes públicos responsáveis pelo planejamento e execução das políticas públicas de saneamento e como a sociedade percebe suas atuações?; Quais são os espaços democráticos de participação da sociedade local na condução dessas políticas públicas e como vem sendo o desempenho dos representantes? O impacto esperado pela pesquisa é, a partir da construção de uma orientação didática do teatro pedagógico, criar espaço dialógico-reflexivo aos educandos do IFAM Campus Lábrea em relação ao necessário envolvimento do cidadão e da cidadã nos arranjos democráticos para garantir com qualidade o acesso ao saneamento municipal para toda a população local.

Por meio da prática pedagógica do teatro espera-se ainda poder contribuir para que educandos e educadores vivenciem e reflitam os conteúdos escolares a partir da realidade do lugar em que vivem.

12. OBJETIVOS

12.1 – Geral

Avaliar práticas de teatro pedagógico como atividade extracurricular voltada ao ensino das ciências ambientais tendo o saneamento e governança ambiental como tema de contextualização.

12.2 – Específicos

- Caracterizar o saneamento básico no município de Lábrea;
- Identificar os espaços democráticos e a participação popular no processo de governança do saneamento básico no município de Lábrea;
- Elaborar conteúdos de atividades teatrais integradoras do saber ambiental tendo a governança ambiental e o saneamento básico como temática de contextualização.

13. METODOLOGIA

O Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais tem como orientação acadêmica o emprego e validação de estratégias didáticas capazes de oportunizar a interdisciplinaridade necessária ao ensino das ciências ambientais na educação básica. Com esta orientação, o programa diferencia-se do mestrado acadêmico e reafirma a necessidade do (a) educador (a) desenvolver e aprimorar habilidades na construção de produtos didáticos num processo de formação continuada vocacionado ao ensino criativo, crítico e reflexivo. Ponderando que o objetivo central da pesquisa é estabelecer orientação de atividade extracurricular por meio do teatro pedagógico voltada ao ensino das ciências ambientais serão empregados os procedimentos do teatro-educador, conforme Cavassin (2006).

ÁREA DE ESTUDO

O projeto de extensão será realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas Campus Lábrea, a cidade fica no Amazonas, região Norte, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2021) possui uma população de 47.685 habitantes, sua economia advém da agricultura, agro extrativismo, pesca e agropecuária.

O município de Lábrea conta com 125 escolas no Ensino Fundamental e cinco no Ensino Médio. A taxa de



escolarização de crianças entre 6 e 14 anos é de 87,7%, com IDEB nos anos iniciais de 4,3 e anos finais 3,9 (IBGE, 2010). A situação do saneamento básico apresenta precariedade, com apenas 22% de domicílios com esgotamento sanitário pela rede geral de esgoto e 37% com abastecimento de água pela rede pública (INFOSANBAS, 2022) o que pode estar contribuindo com a mortalidade infantil no município, com 16,82 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2010). Visando atingir a formação técnica e tecnológica, a Rede Federal de Educação Tecnológica do Ministério de Educação, sob a supervisão da Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), expandiu-se para o interior do Brasil em diversos estados, chegando, assim, também ao interior do Amazonas. Em Lábrea, o Campus foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010 na gestão do prefeito municipal de Lábrea o Gean Campos Barros (IFAM, 2022).

As atividades acadêmicas tiveram início no dia 7 de março do mesmo ano, oferecendo a Educação Profissional Técnica em nível médio integrado (Informática, Administração e Agropecuária) e o Curso Subsequente na formação de alunos para o Secretariado, Administração, Manutenção e Suporte em Informática, Curso de Florestas e PROEJA no nível médio em Informática (IFAM, 2022).

Em 2013 deu-se início o curso Recursos Pesqueiros, PROEJA em nível médio Secretariado, sendo também implantado a modalidade de educação à distância com os cursos subsequentes em: agente comunitário de saúde, meio ambiente e rede de computadores, além de ofertamos pós-graduação em nível de especialização em proeja campo, atende-se também, Programas do Governo Federal como: Pronatec e Mulheres Mil (IFAM, 2022).

Conforme dados obtidos na coordenação de registros acadêmicos da instituição de ensino, o IFAM campus Lábrea possui atualmente 740 educandos matriculados, sendo, 548 na modalidade integrada ao ensino médio, nos cursos de Administração, Agropecuária Informática e Recursos Pesqueiros; 192 educandos do subsequente com os cursos, Administração, Recursos Pesqueiros, Floresta e Secretariado. Seu quadro de servidores está composto por 29 administrativos e 38 educadores.

O projeto de extensão proposto é de natureza aplicada ao ensino básico com vistas a avaliar a potencialidade do teatro pedagógico como ferramenta agregadora de espaços críticos e reflexivos ao ensino das ciências ambientais no IFAM campus Lábrea. Quanto à abordagem do projeto será qualitativa direcionada à compreensão das percepções frente à problemática levantada e os caminhos apontados pelo grupo envolvido no processo de ensino e aprendizagem a partir do teatro pedagógico. A escolha se deu pela necessidade de se priorizar os porquês dos fenômenos, analisá-los e buscar caminhos para solução da problemática dentro do próprio problema. A pesquisa qualitativa é caracterizada por Gil (2008) como a que objetiva entender fenômenos que ocorrem em seu habitat original como, nesse caso, o ambiente escolar. O autor salienta que para o alcance deste objetivo o investigador deve ser o instrumento principal para a coleta de dados focando especialmente no caminhar da pesquisa, ou seja, no processo. Em relação aos objetivos, O projeto será exploratório e descritivo, pois visa explorar e descrever a potencialidade do teatro pedagógico no ensino das ciências ambientais tendo como temática central a importância da governança ambiental com respeito ao saneamento básico da cidade de Lábrea.

Os sujeitos participantes do projeto, será os educandos da turma de 3º ano de Administração, que irão participar de espaços criativos dentro da interdisciplinaridade ao ensino das ciências ambientais no ensino básico. A escolha da área de formação se deu no sentido da ênfase estabelecida no projeto pedagógico do curso aos processos de gestão, dentre os quais os da gestão pública. Vemos como oportuno compartilhar com esses educandos espaço de construção de práticas pedagógicas críticas e reflexivas com respeito à compreensão da necessária governança ambiental na qualidade de vida da população local.

O coordenador do projeto tem a função de moderador, “cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista.” (TRAD, 2009, p. 780). Por envolver informações fornecidas por educandos da escola, o projeto será submetido previamente ao Comitê de



Ética em Pesquisa da UFAM.

O projeto promoverá um espaço coletivo de compartilhamento e construção do conhecimento, estimulando a interação e criatividade dos participantes no a partir de realidades experiências e abordaremos os seguintes temas geradores:

Saneamento básico no contexto local.

O grupo focal será instigado em oficina pedagógica a construir o conceito de Saneamento Básico objetivando o esclarecimento do eixo temático da pesquisa. Para tanto realizaremos dinâmica de grupo de sorte a possibilitar ampla discussão e construção do conceito inicial do grupo a partir de seus saberes acumulados. Dando prosseguimento à dinâmica, o grupo terá acesso a textos e vídeos de curta duração que tratem criticamente da temática sob diferentes enfoques. O confronto dialógico entre o conceito inicial e os conhecimentos amplificados pelos textos e documentários compartilhados constituirá na revisitação do grupo ao momento de construção participativa do conceito síntese coletivo que orientará as etapas seguintes das oficinas pedagógicas. Além do conceito síntese coletivo também selecionaremos os aspectos e princípios que caracterizam o saneamento básico e que constituirão o formulário de orientação das observações de campo a ser utilizado na dinâmica posterior a ser realizada pelo grupo focal.

As observações de campo ocorrerão em pontos da cidade previamente selecionados pelo grupo. Os educandos farão as observações necessárias conforme itens estabelecidos no formulário registrando-as por meio de fotografias, desenhos esquemáticos e redação escrita em diário de campo. As informações coletadas serão sistematizadas e utilizadas na última dinâmica prevista para essa oficina pedagógica que consistirá no refinamento e detalhamento da compreensão coletiva do saneamento básico contextualizado a partir da realidade observada do município em que vivem.

Governança ambiental e a realidade local

Ao término da oficina pedagógica sobre saneamento básico, trabalharemos a oficina destinada ao tema gerador governança ambiental. Os procedimentos serão os mesmos adotados na oficina pedagógica anterior, com exceção da dinâmica de observação de campo que será substituída por outra. Inicialmente, solicitaremos aos educandos que, em conjunto, construam o conceito de governança. A seguir, os educandos terão acesso a vídeos e textos sobre o assunto para ampliar a discussão temática o que culminará na delimitação do conceito síntese do grupo sobre governança ambiental enfatizando os aspectos e princípios constituintes da categoria de análise.

A atividade de observação de campo será substituída pela leitura e análise coletiva dos documentos previamente selecionadas em minha pesquisa documental, em especial, aos documentos LOA, PPA, LDO e PDM. Dentro do possível, convidaremos representantes dos conselhos municipais pertinentes à temática para explanarem e discutirem a temática com o grupo de educandos. Após essas dinâmicas, o grupo contextualizará o conceito de governança ambiental com a realidade local identificando os avanços e desafios a partir da complexidade experimentada.

Teatro, saber e reflexão crítica transformadora

Dando continuidade, realizaremos a oficina pedagógica destinada à prática do teatro pedagógico pensada a partir do princípio da complexidade. Como destaca Cavassin (2006) conhecer na complexidade requer apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais, ou seja, contextualizá-los. Como sintetiza a autora, “compreender contexto é a essência do complexo” (CAVASSIN, 2006, p. 54).

A oficina pedagógica contará com o apoio teórico/prático da educadora licenciada em educação artística do IFAM campus Lábrea e seguirá uma adaptação das dinâmicas desenvolvidas pelo Teatro Medianeira (TeM), conforme descrição de Cavassin (2006).

Essas dinâmicas de grupo baseiam-se nas práticas de jogos teatrais, improvisações, técnicas de consciência



corporal e vocal, questionamento histórico-crítico-reflexivo, montagem e encenação. Os conteúdos desenvolvidos nas oficinas pedagógicas anteriores serão utilizados como temas geradores nas dinâmicas aqui listadas, de sorte a contribuir com a temática de contextualização proposta na pesquisa.

A análise dos dados seguirá a orientação da Análise de Discurso Processual (QUIVY e CAMPENHOUDT, 1998), técnica muito utilizada em pesquisas qualitativas onde não se admitem visões isoladas dos fenômenos estudados. Por ocasião das oficinas pedagógicas, os educandos do grupo focal terão a oportunidade de expressarem e compartilharem interativamente suas vivências e percepções sobre as temáticas abordadas, o que possibilitará a análise de discurso enquanto processo. Atentando para as recomendações de Quivy e Campenhoudt (1998) é preciso que tenhamos atenção ao fato de os educandos irem elaborando e reelaborando seus pensamentos ao longo das dinâmicas conduzidas no grupo focal. Essa ênfase à atenção do mediador das dinâmicas se vale da necessidade se captar o conteúdo implícito nos discursos muitas vezes expressos não pelas palavras, mas sim pelo comportamento individual e coletivo dos educandos no que está em jogo no conflito das interpretações e das relações.

14. RECURSOS NECESSÁRIOS

Item	Recursos		
	Instituto Federal (A)	Parceiros (B)	Total (A+B)
Transporte			
Alimentação			
Hospedagem			
Material de consumo	x		
Material de divulgação	x		
Outro (s) - (discriminar)			
Total	2		2

15. PLANILHA DE CUSTOS (Descrição do Material de Consumo e Serviços)

Ord	Rubrica/Natureza	Especificação do Material ou Serviço	Unid	Quant	Valor Unitário	Valor Total
1	339030	Cartolinas	Unid	10	R\$ 0,80	R\$ 8,00
2	339030	Pinceis	cx	10	R\$ 6,70	67,00
3	339030	Giz de cera	cx	10	R\$ 4,50	R\$ 45,00
4	339030	Materiais de divulgação	unid	10	R\$ 140,00	R\$ 1.400,00
TOTAL						R\$ 1.520,00

Rubricas:

339030 - Material de Consumo;
339039 - Serviços de Pessoa Jurídica.

16. RESULTADOS ESPERADOS

RESULTADO ESPERADO	INDICADORES
Sensibilização Ambiental	Acompanhamento de campanhas de sensibilização; Avaliação de conhecimentos específicos; Percepção de riscos ambientais; Avaliação da percepção das pessoas em relação a ameaças ambientais.
Engajamento da comunidade	Número de participantes; Taxa de participação; Frequência de participação;



	Voluntariado; Contribuição de ideias; Participação em decisões comunitárias; Participação em campanhas ou petições.
Mudança de comportamento	Redução do consumo de recursos naturais; Aumento da reciclagem; Redução de desperdício de alimentos; Comportamento proativo na resolução de problemas ambientais; Atitudes pró-sociais.
Sensibilização de líderes e tomadores de decisão	Participação em eventos e workshops; Número de reuniões com lideranças; Declarações públicas de apoio; Inclusão do tema em agendas políticas; Mudança de discurso e linguagem Ações concretas em políticas e projetos; Aprovação de leis ou regulamentações.
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA/ PROJETO	
17.1 Tipo de avaliação utilizada: (x) Qualitativa () Quantitativa () Mista	
17.2 Instrumentos/procedimentos utilizados (poderá ser marcada mais de uma opção):	
() Entrevistas () Reuniões (x) Observações (x) Relatórios	() Seminários () Questionários () Controle de frequência de atendimento do público (x) Outro(s), especifique: Oficinas
17.3 Periodicidade da avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):	
() Mensal () Trimestral	() Semestral (x) Semanal () Ao final do projeto (<i>paper</i> no final)
17.4 Sujeito (s) que realiza (m) a avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):	
() Usuário () Coordenador () Professor () Comunidade Externa	(x) Técnico-administrativo (x) Estudante (bolsista/outros) () Outro : Especificar:



19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT)

AGENDA 2030. Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030. 2018. Disponível em :<<http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>> Acesso: 15/01/2022.

ALMEIDA, M.E.B. O relacionamento entre parceiros na gestão de projetos de educação a distância: desafios e perspectivas de uma ação transdisciplinar. In: II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. Vitória, ES, 2005. Disponível em: <http://cettrans.com.br/assets/artigoscongresso/Maria_Elizabeth_Biaconcini_de_Almeida.pdf> Acesso: 02/01/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVASSIN, J. Contribuições dos sete saberes para a prática pedagógica do teatro-educador do futuro. 2006. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

COELHO, M. A. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. POLÊMICA, v. 13, n. 2, p. 1208-1224, 2014. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/download/10617/8512>> acesso: 20/01/2022.

FERREIRA, M. P.; GARCIA, M. S. D. Saneamento básico: meio ambiente e dignidade humana. Dignidade Re-Vista, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 12, July 2017. ISSN 2525-698X. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/393>>. Acesso:29/01/2022.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 34ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro. 2002.

FREITAS, N. M. S.; GONÇALVES, T. V. O. Práticas teatrais e o ensino de Ciências: o teatro jornal na abordagem da temática do lixo. Educar em revista, v. 34, p. 199-216, 2018. disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/39RzP6vvDcfrPnhYXsxt7ZS/?lang=pt>> acesso: 10/01/2022.

GALAVOTI, M. J. A importância do planejamento na elaboração do orçamento público. jus.com.br. 2018. Disponível em:<

<https://www.fafibe.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/download/598/pdf>> acesso: 10/01/2022.

IORIS, A. A. Passado e presente dos recursos hídricos no Brasil. Finisterra, v.41, n.82. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.18055/Finis1451>> acesso: 15/01/2022.

JACOBI, P. R.; BARBI, F. Democracia e participação na gestão dos recursos hídricos no Brasil. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 2 p. 237-244 jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/MtRRgp96jPRZjxt9SfGm76j/?format=pdf&lang=pt> acesso: 10/01/2022.

LEONETI, A.B, PRADO, E.L, OLIVEIRA, S.V.W.B. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. rap — rio de Janeiro 45(2):331-48, mar./abr. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n2/03.pdf>> acesso: 12/01/2022.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. Manual de Investigação em Ciências Sociais. 2ª. ed. Lisboa: Gradiva, 1998. Disponível em: < <https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf>> acesso:26/01/2022.

TRAD, L. A. B. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com uso da técnica em pesquisa de saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p.777-796, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?lang=pt>> acesso: 27/12/2022.

ZHOURI, A. Justiça Ambiental, Diversidade Cultural e Accountability. RBCS, v.23, n.68, outubro/2008, p.97-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gL9s5ytDQ9jvzVH5GvtsbXw/?format=pdf&lang=pt> acesso: 10/01/2022.



20. PROPONENTE

Nome: Cleude de Souza Maia

Data: 19/06/2023

Assinatura

**Cleude de Souza
Maia:
40567974200**

Assinado digitalmente por Cleude de Souza Maia:
40567974200
DN: CN=Cleude de Souza Maia:40567974200,
OU=IFAM - Instituto Federal do Amazonas, O=ICPEdu,
C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-07-24 15:59:18
Foxit Reader Versão: 9.6.0

21. SETOR DE EXTENSÃO

Parecer

- Proposta recomendada
 Proposta recomendada com ressalvas (parecer em anexo)
 Proposta não recomendada

Nome: Ronilson de Sousa Lopes

Data: 19/06/2023

Assinatura:

**Ronilson de Sousa
Lopes SIAPE_
2210909**

Assinado digitalmente por Ronilson de Sousa Lopes SIAPE_
2210909
DN: C=BR, O=Instituto Federal do Amazonas, CN=Ronilson de
Sousa Lopes SIAPE_ 2210909, E=ronilson.lopes@ifam.edu.br
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-07-25 15:46:31
Foxit Reader Versão: 9.6.0

22.COMITÊ AVALIADOR OU AVALIADORES AD HOC

Parecer

- Proposta recomendada
 Proposta recomendada com ressalvas (parecer em anexo)
 Proposta não recomendada

Nome: Venício Favoretti

Assinatura

**VENICIO
FAVORETTI
I:986193902
44**

Assinado digitalmente por VENICIO
FAVORETTI:98619390244
ND: CN=VENICIO
FAVORETTI:98619390244, OU=
IFAM - Instituto Federal do
Amazonas, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Eu estou aprovando este
documento
Localização:
Data: 2023.07.25 16:14:49-04'00'
Foxit PDF Reader Versão: 12.0.1

Data:19/06/2023

23.DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

- Proposta deferida
 Proposta indeferida

Nome: Adelino Galvão Maia Filho

Data: 19/06/2023

Assinatura

**José Falcão
Neto
98051571215**

Assinado digitalmente por José Falcão
Neto 98051571215
DN: C=BR, OU=Contador, O=IFAM
CAMPUS LÁBREA, CN=José Falcão
Neto 98051571215,
E=jose.neto@ifam.edu.br
Razão: Eu sou o autor deste
documento
Localização: José Falcão Neto
Data: 2023-07-25 16:20:14
Foxit Reader Versão: 9.6.0